

DIDÁTICA LÚDICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nádia Adriana de Andrade Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: nadia.moreira@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

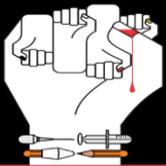
1052

Este texto tem como objetivo socializar a pesquisa de mestrado¹, em andamento, baseada na investigação acerca da didática lúdica no processo de alfabetização de crianças, no contexto da Educação do Campo, levando-se em conta a criança enquanto ser social e protagonista.

Sabemos que o processo de alfabetização é um fenômeno complexo que exige a preparação do alfabetizador, bem como sua compreensão e intencionalidade quanto ao uso de procedimentos didáticos adequados para o entendimento do verdadeiro significado da alfabetização em nossa sociedade. Desse modo, há a necessidade de pensar na relação teoria e prática do alfabetizador, no que concerne a arte de ensinar e integrando os contextos sociais, culturais e políticos deste processo, de forma lúdica e contextualizada

A problemática desta investigação está relacionada a prática lúdica docente durante o processo de alfabetização de crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, uma vez que, por muito tempo, a didática tradicional da alfabetização resumia-se a codificação e decodificação do código linguístico, pois a concepção de língua e linguagem tida como expressão do pensamento e domínio de um código (língua) prevaleciam e ainda prevalecem, no cotidiano de muitas salas de aula.

No contexto da educação no campo, esses e outros problemas em relação a forma tradicional da alfabetização das crianças, também, têm sido colocadas em prática. Isto é, “historicamente, as práticas escolares de alfabetização não vêm considerando os usos sociais de leitura e escrita da comunidade de origem das crianças/alunos” (FERNANDES, 2012, p.158). Haja vista, a pedagogia preconizada por Freinet (1978), fazia críticas em relação ao conteudismo escolar, que era contrário à criatividade e ao



interesse e prazer infantil. Pois, este valorizava a escola como um lugar onde a criança em todas as culturas, fossem elas erudita ou popular, urbana ou rural, operária ou camponesa (FERNANDES, 2012), deveriam ser ativas, por meio de uma relação dialógica e cooperativa. Além disso, para Freinet (1978), o lúdico e o trabalho são inseparáveis, não podendo haver rupturas durante o processo formativo de crianças na alfabetização.

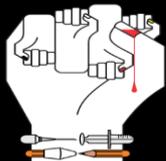
Porém, em muitos espaços educativos o jogo e a escolha dos materiais lúdicos são reservados como uma atividade para depois de as crianças terminarem o “trabalho”, reduzindo assim, tanto seu impacto, quanto seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Esta situação se agrava, no momento que a ludicidade tem a função de ser apenas como mero passatempo, de modo que ela possa extravasar as suas tensões, no intervalo do recreio.

Nessa perspectiva, surge a seguinte questão: Como o lúdico está inserido no processo de alfabetização de crianças, no contexto da Educação do Campo, e, se os professores alfabetizadores são pautados ou não em uma didática lúdica? Assim, o objetivo de nossa pesquisa é compreender como o lúdico está sendo inserido no processo de alfabetização de crianças, no contexto da Educação do Campo, e, se os professores alfabetizadores são pautados ou não em uma didática lúdica.

2. METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma metodologia de abordagem qualitativa, de cunho fenomenológico, num paradigma interpretativista, a partir do método de estudo de caso (ANDRÉ, 2013). Os participantes da pesquisa serão professores de uma determinada escola do campo, situada na Barragem de Pedra, distrito de Jequié. Para a coleta de dados, buscaremos conjugar alguns dispositivos como: diário de bordo, a observação em sala de aula e a entrevista semiestruturada.

Porém, para construção deste texto, seguimos o método de estudo Bibliográfico. Nosso quadro teórico foi construído com base em estudos sobre a didática lúdica na alfabetização de crianças na escola do campo (FREINET, 1985; FREIRE, 1996; ARROYO, 1999; D'ÁVILA, 2014).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alfabetizar na escola do campo, torna-se um trabalho desafiador, em virtude da diversidade de elementos, dimensões e sentimentos responsáveis pela interação humana social, cultural e política, pois “é impossível pensar na Educação do Campo sem referir-la aos sujeitos concretos, históricos, à infância, à adolescência, à juventude, aos adultos que vivem e se constituem humanos” como Arroyo nos descreve. (ARROYO in KOLLING; NERY; MOLINA, 1999, p.11).

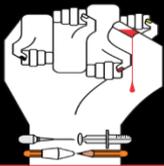
Segundo Freire (1996 p.41), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros, e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Por isso, o ato de ensinar não é uma ação neutra, sobretudo é ter opiniões e posições. Assim, quando o docente alfabetizador ajuda uma criança a entender quem ela é, onde vive, para onde ela caminha, sem reduzir a alfabetização ao domínio de uma tecnologia, a um método, permite que ela seja protagonista do seu processo de aprender e contribui para sua emancipação enquanto sujeito na sociedade.

E é através dessa compreensão também que a Educação do Campo, pautada no pensamento Freiriano, de que a educação crítica é aquela que parte da realidade das vivências e experiências das pessoas para que seja significativa e eficaz na mudança do contexto em que o indivíduo está inserido. Assim, para que aconteça a mobilização desses saberes de forma significativa, faz-se necessário que a prática docente seja também lúdica e prazerosa aliadas do processo de alfabetização e letramento das crianças.

Neste sentido, Freinet (1998), nos ajuda a compreender o quanto o lúdico é importante na alfabetização das crianças.

[...] Nenhuma técnica conseguirá prepara-lo melhor do que aquela que incita as crianças a se exprimirem pela palavra, pela escrita, pelo desenho e pela gravura. [...] o trabalho desejado, a que nos entregamos totalmente e que proporciona as alegrias mais exultantes, fará o resto. E o sol brilhará[...] (FREINET, 1985, p. 23-24)

Sem dúvida, a prática lúdica é uma ação educativa, política, moral e gnosiológica, por que faz com que a criança vivencie atividades que as incita a pensar, sentir e agir, e posteriormente relate suas experiências (CARDOSO, 2008). Conforme



Soares (2017, p.7), as práticas lúdicas estão inseridas na alfabetização das crianças desde de muito cedo, isto é:

[...] as crianças, desde muito pequenas, se interessam pela leitura e pela escrita, convivem intensamente com a leitura e a escrita, na escola e fora dela, brincam com a escrita, incluindo-a em suas brincadeiras, participam de eventos de leitura e escrita em seu contexto social e escolar[...]

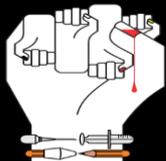
Todavia, ensinar uma criança a ler e escrever, através da construção dos conhecimentos sistematizados, favorecendo a sua utilização nos mais diversos contextos de interação, na sociedade, tem sido um desafio enfrentado pelos professores alfabetizadores.

Sabemos que a precarização na formação pedagógica dos professores da Educação do Campo, reverbera em sua prática, por meio de atividades mecânicas e sem sentido para o aluno, em que o desprazer e a monotonia se aliam na ala de aula, e a aprendizagem deixa de ser significativa. Esses aspectos têm a ver muito com o desconhecimento de possibilidades de mediações didáticas criativas, sensíveis, lúdicas e críticas. Neste sentido, concordamos com a proposta defendida por Cristina D'ávila (2014), da necessidade de uma didática lúdica que reside na busca de uma ação mais consciente e transformadora sobre o mundo.

A didática lúdica visa, a partir de tal compreensão e do uso de metáforas criativas, gerar nos alunos um estado de prontidão para aprender. O elo perdido no processo didático que tem anestesiado alunos e professores residiria, pois, a nosso ver, no trabalho lúdico que traz a arte (e no seu interior (o sensível como forma de saber) como linguagem central. Os saberes didático-pedagógicos, pois, nessa perspectiva não prescindem do saber ludo-sensível. (D'ÁVILA, 2014, p. 98)

Por isso, acreditamos que a ludicidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância seja capaz de despertar a sensibilidade dos sujeitos brincantes, não restrito às brincadeira e jogos, porém, a partir de um olhar interno, para que estes encontrem a razão pela qual estão inseridos no espaço escolar, oportunizando assim, aos atores envolvidos, o conhecimento das diferentes formas de linguagens, as artes visuais, a música, a dança, o teatro, entre outras, mobilizando saberes e sabores, em que existam a expressão de atividades plenas de significado expressas na ação.

Certamente que a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, além das habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, e tem se



feito presente na Educação Infantil, no entanto, a criança ao iniciar-se no Ensino Fundamental, sente uma mudança brusca de realidade, onde a ludicidade, infelizmente, deixa de fazer parte das vivências e experiências do cotidiano da sala de aula, uma vez que existem momentos, na sala de aula, que exigem do educador a utilização de recursos didáticos e lúdicos dos mais diversos.

Apesar da pesquisa apresentar-se, em desenvolvimento, já é possível, mediante às leituras e reflexões dos autores supracitados, apresentarmos algumas compreensões: a) a necessidade de problematizar acerca da importância do lúdico nas práticas das /dos docentes alfabetizadores; b) necessidade de se pensar numa didática lúdica, na alfabetização, na escola do campo; c) a prática docente, que tem como viés a ludicidade, exigirá do educador um planejamento adequado ao contexto de sua turma, bem como a criatividade para produção de recursos didáticos; d) por outro lado, uma didática lúdica oportuniza e potencializa práticas educativas, com intencionalidade, para as experiências concretas da vida.

1056

PALAVRAS – CHAVE: Alfabetização. Didática Lúdica. Educação Do Campo

REFERÊNCIAS

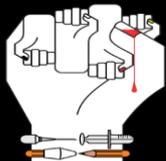
ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? Revista da **FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.nelsonreyes.com.br/Marli%20Andr%C3%A9.pdf>. Acesso em março de 2022.

ARROYO, Miguel G. **Experiências de Inovação Educativa: o Currículo na Prática da Escola**. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/9164/8968>. Acesso em março de 2022.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna. **A educação básica e o movimento social do campo**, v. 1. Brasília. 1999.

FERNANDES, Sônia Regina de Souza. Didática da alfabetização: reflexões a partir da experiência da escola da ponte de Portugal. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 157-170, jan./dez. 2012. Disponível em:



<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3418/1517>. Acesso em outubro de 2021.

FREINET, Célestin. **O nascimento de uma pedagogia popular**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

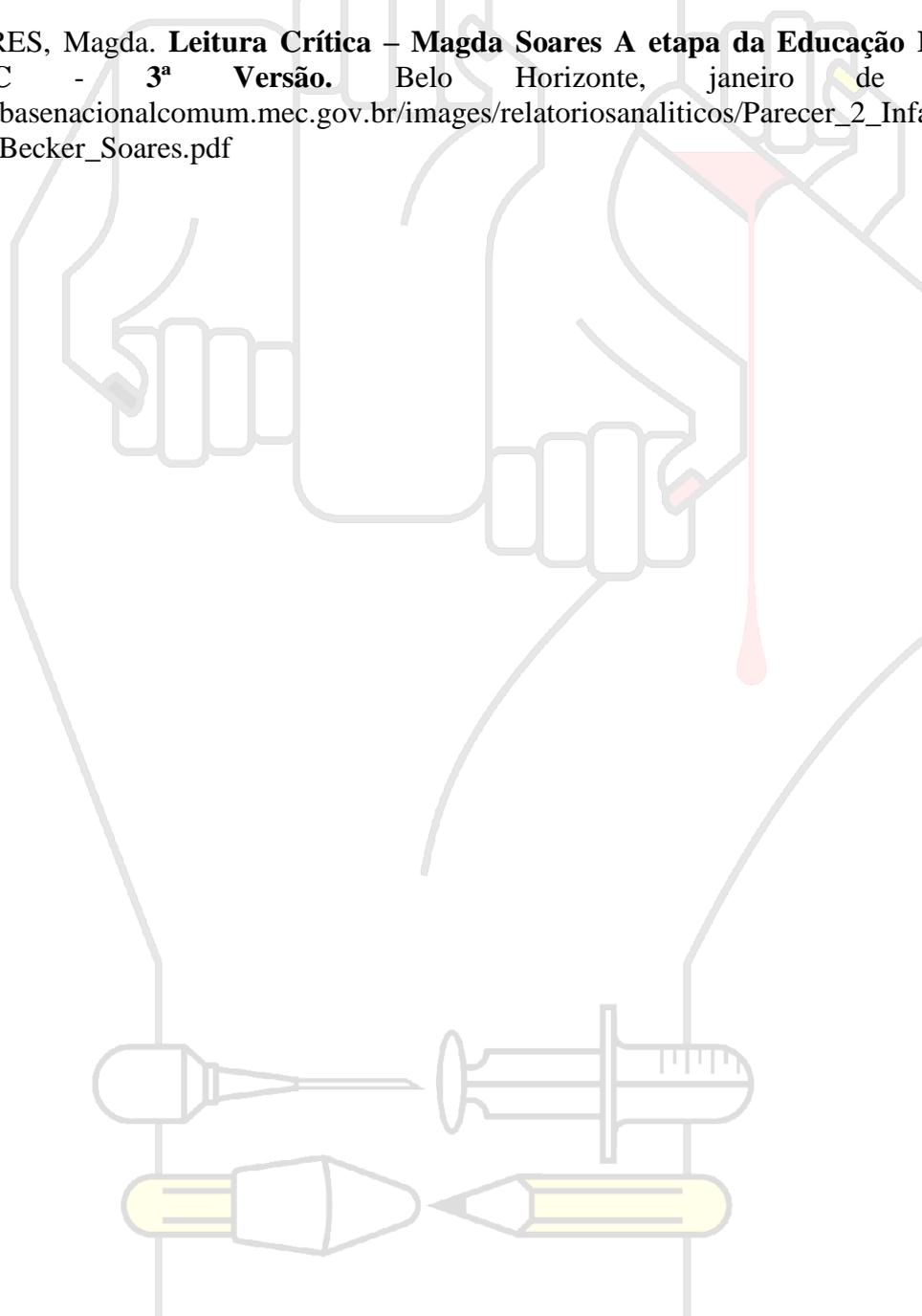
_____. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Leitura Crítica – Magda Soares A etapa da Educação Infantil BNCC - 3ª Versão**. Belo Horizonte, janeiro de 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf

1057



Realização:



Apoio:

